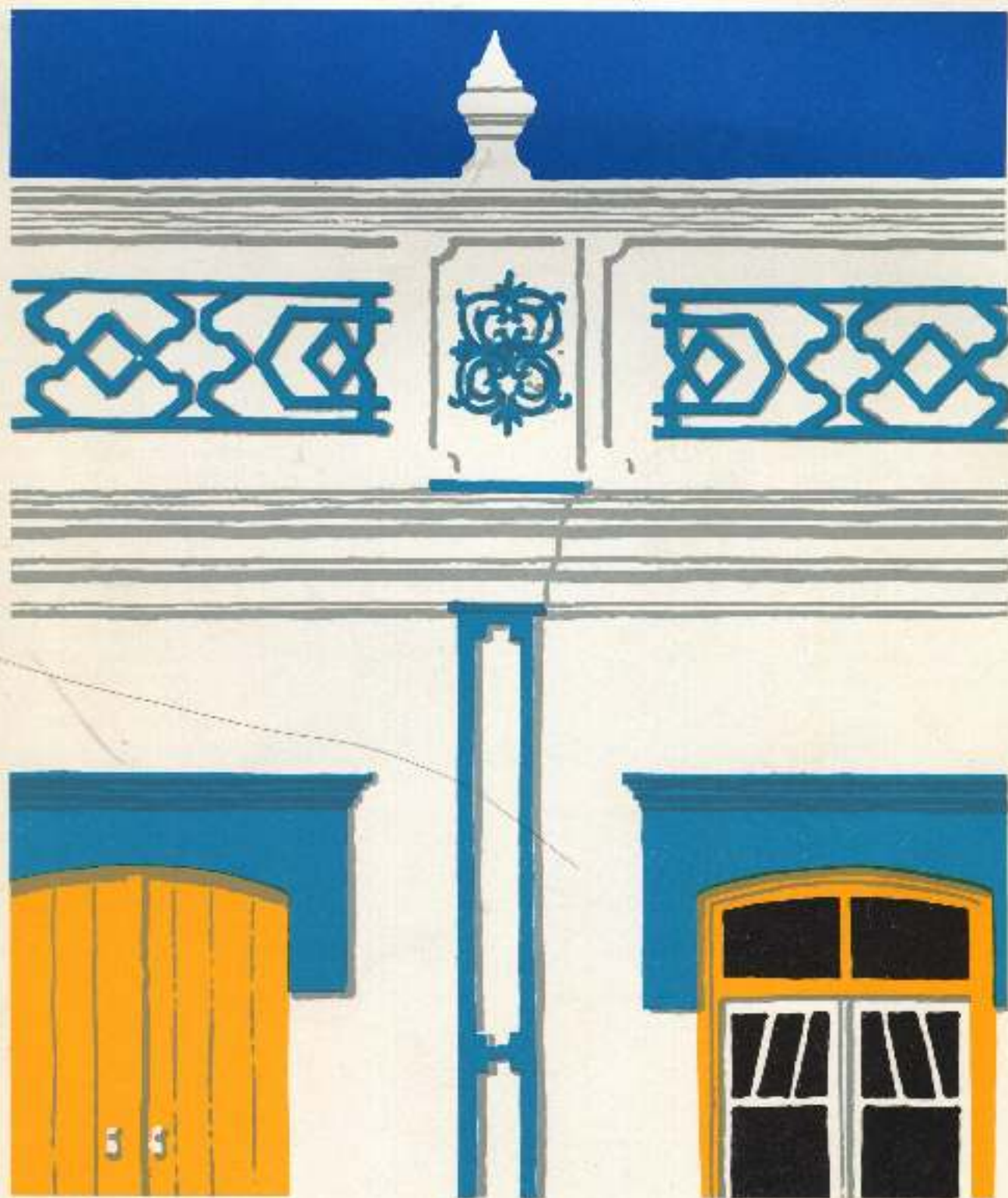


algarve



região de turismo do algarve



CASA DE OLHÃO

CASA DE OLHÃO

O clima, o solo e a sua configuração são determinantes na vida do Homem, condicionando a povoação onde habita, a sua actividade e comportamento e, necessariamente, a sua habitação.

Situemo-nos no Algarve, região onde podem encontrar-se interessantes formas arquitectónicas.

O Algarve é a mais meridional das províncias portuguesas, separada do Alentejo pelas zonas montanhosas de Monchique e da Caldeirão — as Serras — que, igualmente, o protegem dos ventos que sopram do Norte e do Noroeste. As influências do Mediterrâneo e do Norte de África conferem-lhe características próprias e moldam-lhe o clima.

O Litoral ou Beira Mar, o Barrocal — zona de relevos calcários — e a serra de xisto, onde se localiza Monchique, são as faixas naturais em que, normalmente, se subdivide a província algarvia.

A arquitectura de cada uma destas zonas é o reflexo das imposições geoclimáticas e dos materiais postos à disposição pela natureza, caracterizando e individualizando os diferentes tipos de habitação sem, contudo, deixar de importar as influências culturais que os destinos das populações e a sua história lhe foram proporcionando.

Olhão, situada no Litoral, «entre a Ria e a horta», teve como núcleo primitivo o Bairro da Barreta, constituído por casas cobertas de palha que pertenciam aos pescadores que andavam na faina do mar. Após o terramoto de 1755 a cabana foi, progressivamente, dando lugar à casa de pedra.

Em 1826, Olhão é elevada a sede de concelho, passando a ser uma das mais modernas aglomerações urbanas do Algarve.

Os seus pescadores navegaram o Mediterrâneo, estabelecendo assim intensas relações com o litoral marroquino, onde terão bebido as influências que se repercutiram nas formas arquitectónicas das suas pitorescas habitações.

Aparecendo em algumas casas do Algarve e, com



Barrocal, a açoteia — tem uma platibanda baixa, cereais, abóbora, feijão, como forma exclusiva de Olhão.

Aqui, a açoteia assume formas invulgares, sobrepondo-se-lhe, por vezes, um mirante, igualmente ladrilhado e com platibanda, cujo acesso se faz por escada exterior. Frequentemente o mirante apresenta-se encimado por um contra-mirante que, como que em escala reduzida, o reproduz.

A escada exterior de acesso à açoteia — muitas vezes partindo de um pátio murado — termina numa guarita ou pangaio. A construção divide-se em componentes de forma cúbica, de dimensões sucessivamente menores e distribuídas por vários níveis.

Os níveis mais altos prendem-se com as necessidades de observação do mar e das embarcações, não sendo porém de excluir que correspondam a formas decorativas ou a respostas em altura aos estreitos espaços impostos pelas ruelas apertadas, clara testemunho da influência mourisca.

As relações com o Norte de África e, em particular, os contactos com a cultura marroquina a que já fizemos referência, terão sido, presumivelmente, determinantes na importação deste estilo, revelado não só na arquitectura daquelas regiões como na da costa mediterrânica espanhola. Não devem todavia ignorar-se as teorias que explicam as açoteias como formas de adaptação das habitações

a um clima de fraca pluviosidade e, deste modo, pouco exigente em matéria de impermeabilização das coberturas.

Vivendo da pesca e da agricultura, o núcleo antigo de Olhão com as suas habitações invulgares, reflecte um compromisso entre aquelas duas actividades, uma vez que a açoteia utilizada para a seca de frutos, nunca o é para a secagem de peixe, embora possa servir como arrumação dos utensílios ligados à pesca.



Foto: Arquivo do Arquivo Histórico Português

Instruções de montagem

Antes de iniciar a construção do modelo, familiarize-se com todos os componentes e códigos. Observe com atenção todas as peças e tente interpretar a sequência de montagem, seguindo a numeração. Convém copiar a lápis, para o verso das peças, todos os números que se encontram entre parêntesis ou, se preferir, fotocopie as folhas de modo a guardar o registo de todas as anotações.

Execute todos os vincos antes de iniciar os recortes. Corte por dentro do risco contínuo, de modo a que não se veja na peça depois de recortada. As linhas de tracejado fino indicam dobragem do lado da face impressa. As linhas de tracejado fino, com traço e cruz, indicam dobragem do lado da face não impressa. As linhas tracejadas largas indicam o limite da aplicação da cola. As bases devem ser coladas em cartão forte. Use de preferência cola celulósica do tipo universal.

Códigos de montagem

—	Cortar ou golpear
X	Vazar
----	Vincar (face impressa) e dobrar para fora
-x-x-	Vincar (face não impressa) e dobrar para dentro
- - -	Limite da zona de aplicação de cola
↔	Colar costas com costas

Escala aproximada 1 cm = 100 cm

Assembly instructions

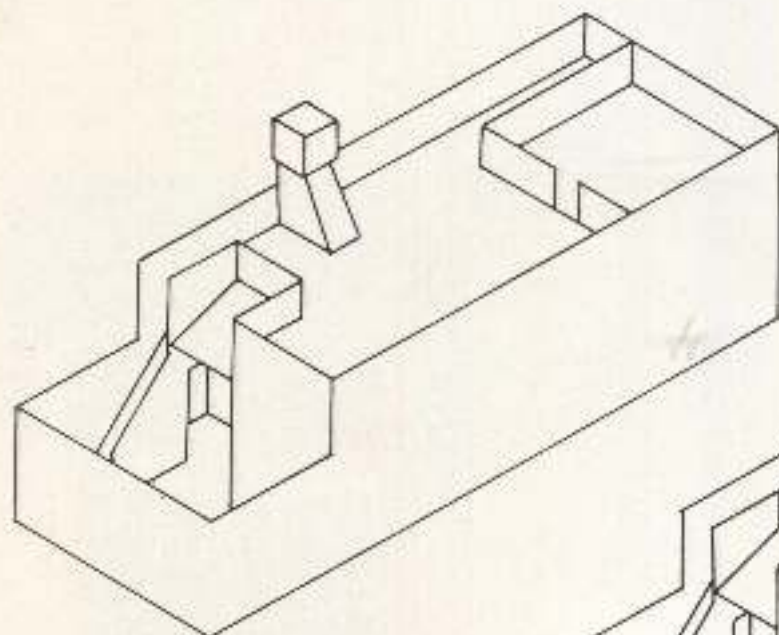
Before starting to build the model, get familiar with all the parts and codes. Observe all the pieces carefully and try to understand the assembly sequence, following the numbers given. It is a useful idea to copy in pencil, on the backs of the pieces, all the numbers to be found between brackets; or, if you prefer, to photocopy the sheets so as to keep a record of all the notes.

Make all the necessary folds before you start cutting. Cut inside the continuous line, so that it cannot be seen on the piece afterwards. The lines made up of dashes set closely together indicate folding of the printed side. The lines made up alternately of dashes and crosses indicate folding of the unprinted side. The lines made up of widely spaced dashes indicate the limit beyond which glue should not be applied. The bases should be glued to strong cardboard. If you can, use a cellulosic glue of the universal type.

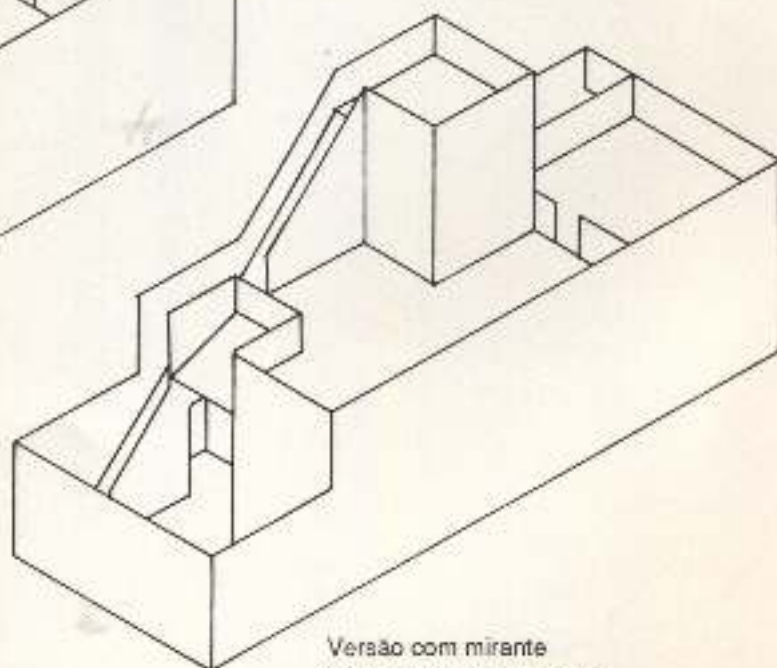
Assembly code

—	Cut or slash
X	Punch out
----	Crease (printed side) and fold outwards
-x-x-	Crease (unprinted side) and fold inwards
- - -	Limit of the area where glue should be applied
↔	Glue back-to-back

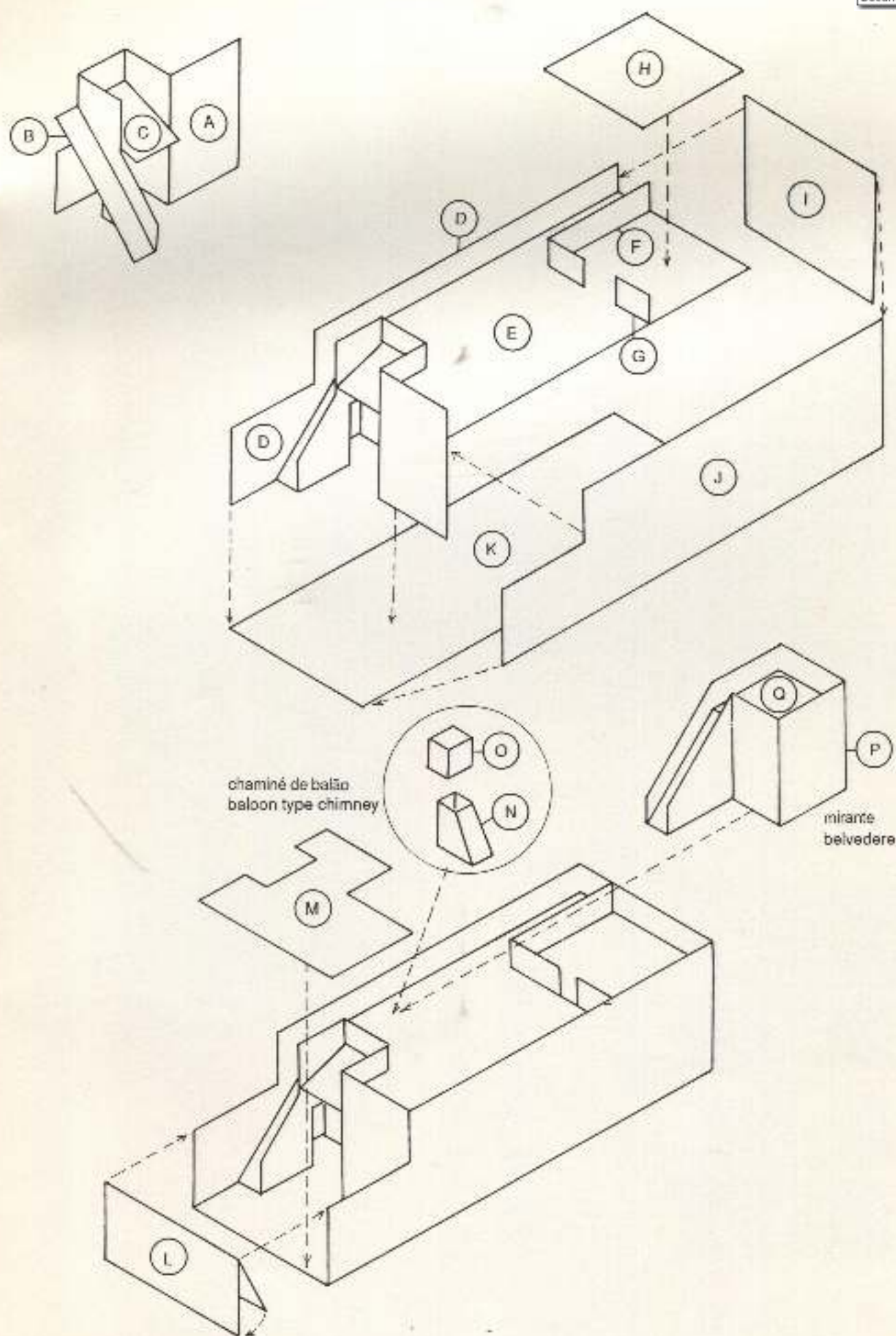
Scale about 1 cm = 100 cm



Versão com chaminé de balão
Version with "Baloon type chimney"



Versão com mirante
Version with "Belvedere"



OLHÃO HOUSE

The climate, the soil and its shape are determining factors in the life of Man, conditioning the village and region he inhabits, his activity and social behaviour and, necessarily, his housing.

We are located in the Algarve, a region where you may find interesting architectural forms.

The Algarve is the southernmost Portuguese province, separated from the Alentejo by the mountainous areas of Monchique and Caldeirão - the Hills - which also protect it from the winds that blow from the north and north-west. The influences of the Mediterranean and North Africa give it characteristics of its own and mould its climate.

The Coastal or Sea-side area, the «Barrocal» - an area of calcareous relief features - and the Schistose Hills, where Monchique is located, are the natural strips of land into which the province of the Algarve is normally sub-divided.

The architecture of each of these areas reflects the geo-climatic conditions and the materials placed at Man's disposal by Nature, marking and individualising the different types of housing without, however, failing to correspond to the cultural influences that the destinies of the population and their history have provided.

Olhão, situated on the coast, «between the Ria and the vegetable garden», originated in the Barreta Quarter, made up of thatched-roof houses belonging to fishermen. After the earthquake of 1755, the huts were gradually replaced by stone houses.

In 1826, Olhão was made the seat of a borough, becoming one of the most modern urban centres in the Algarve.

Its fishermen sailed the Mediterranean, thus establishing intensive relations with the Moroccan coast, where they may have absorbed the influences that are reflected in the architectural forms of their picturesque houses.

Appearing in some houses of the Algarve, and more frequently in the «Barrocal» area, the «açoteia» - a terrace made of floor tiles, surrounded by a low wall, used for drying fruits, cereals, pumpkins, beans, etc. - may only be found, as an exclusive form of roofing, in the old nucleus of the town of Olhão.

Here the «açoteia» takes on unusual forms and is often partly topped by a belvedere, also walled and with a tile floor, which is reached by an exterior staircase. Often the belvedere is topped by another one which reproduces it though on a smaller scale.

The outside staircase leading to the «açoteia» - often starting in a walled patio - ends in a box-shaped structure. The construction is divided into cube-shaped components and distributed over several levels.

The higher levels are connected with the need to watch the sea and boats, although it cannot be ruled out that they correspond to decorative forms or the need to build high in view of the small spaces imposed by narrow alleys, a clear testimony of Moorish influence.

The relations with North Africa, and particularly the contacts with Moroccan culture we have already mentioned, were presumably determining factors in the importation of this style, reflected not only in the architecture of those regions but also in that of the Spanish Mediterranean coast. We should not nevertheless brush aside the theories that explain the «açoteias» as a way of adapting houses to a climate marked by low rainfall and therefore requiring very little as regards making roofs



Photo - Association of Portuguese Architects

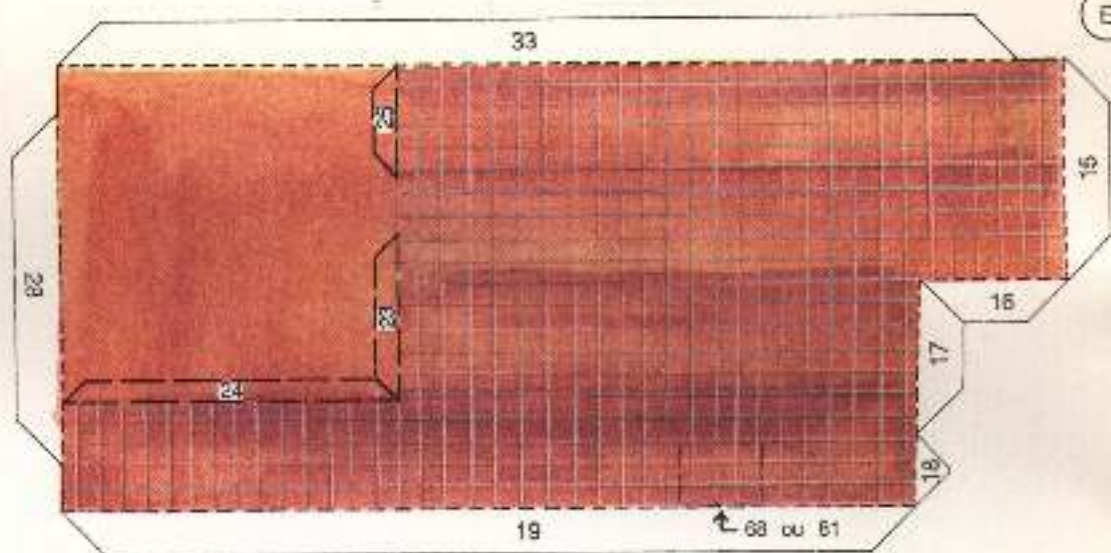
impermeable.

Making a living from fishing and agriculture, the original nucleus of the town of Olhão, with its unusual housing, reflects a compromise between those two activities, since the «açoteia», used for drying fruits, is never used for drying fish although it may serve as a storage area for fishing tackle.

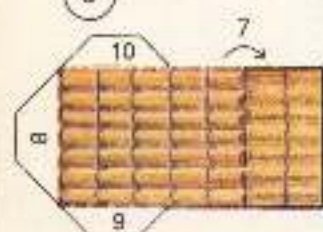
H



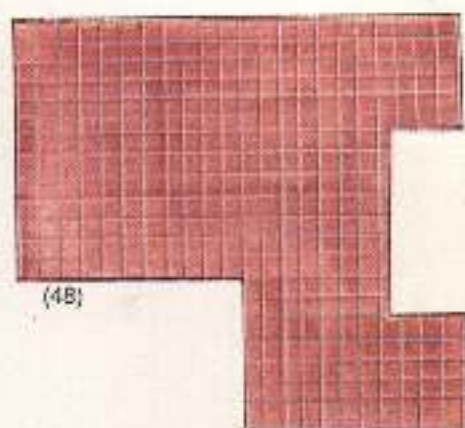
E



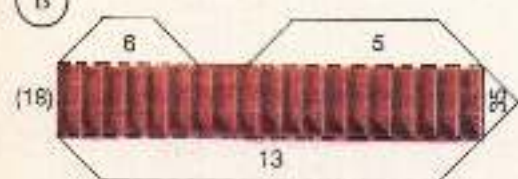
C



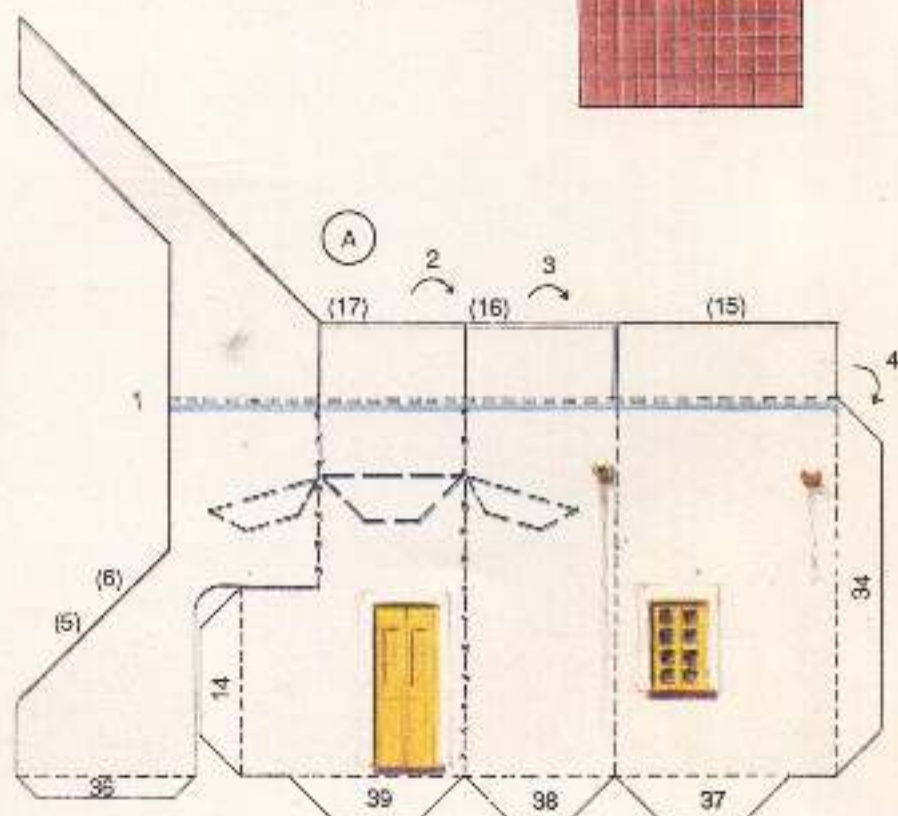
M

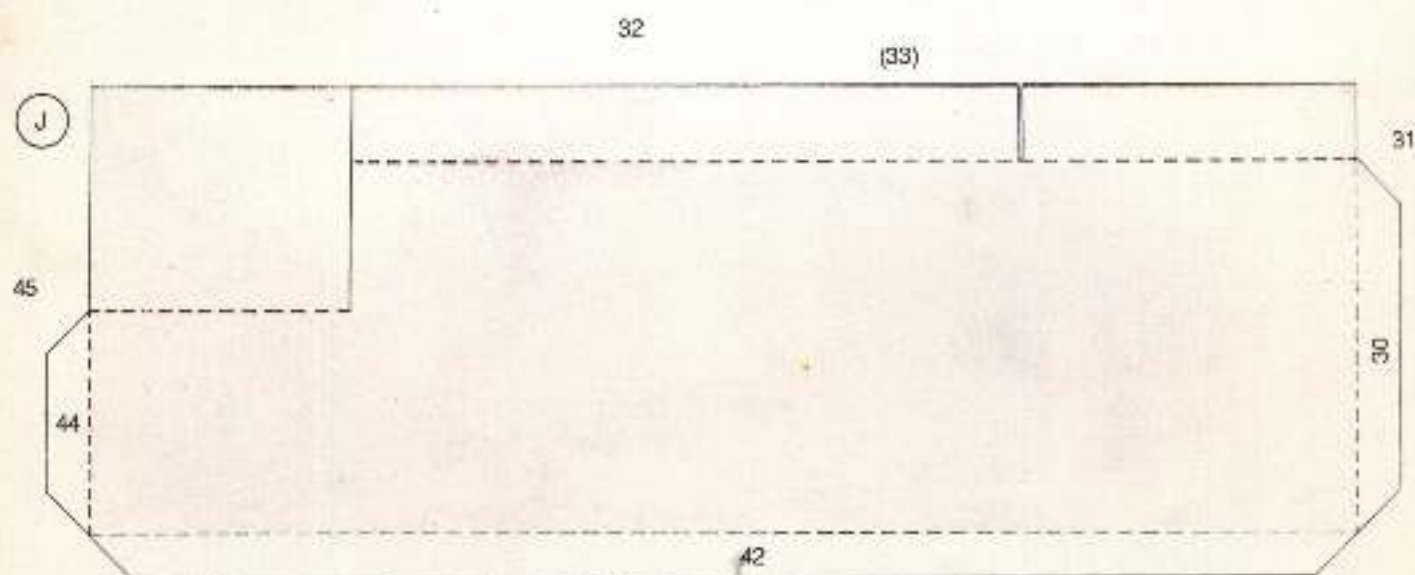
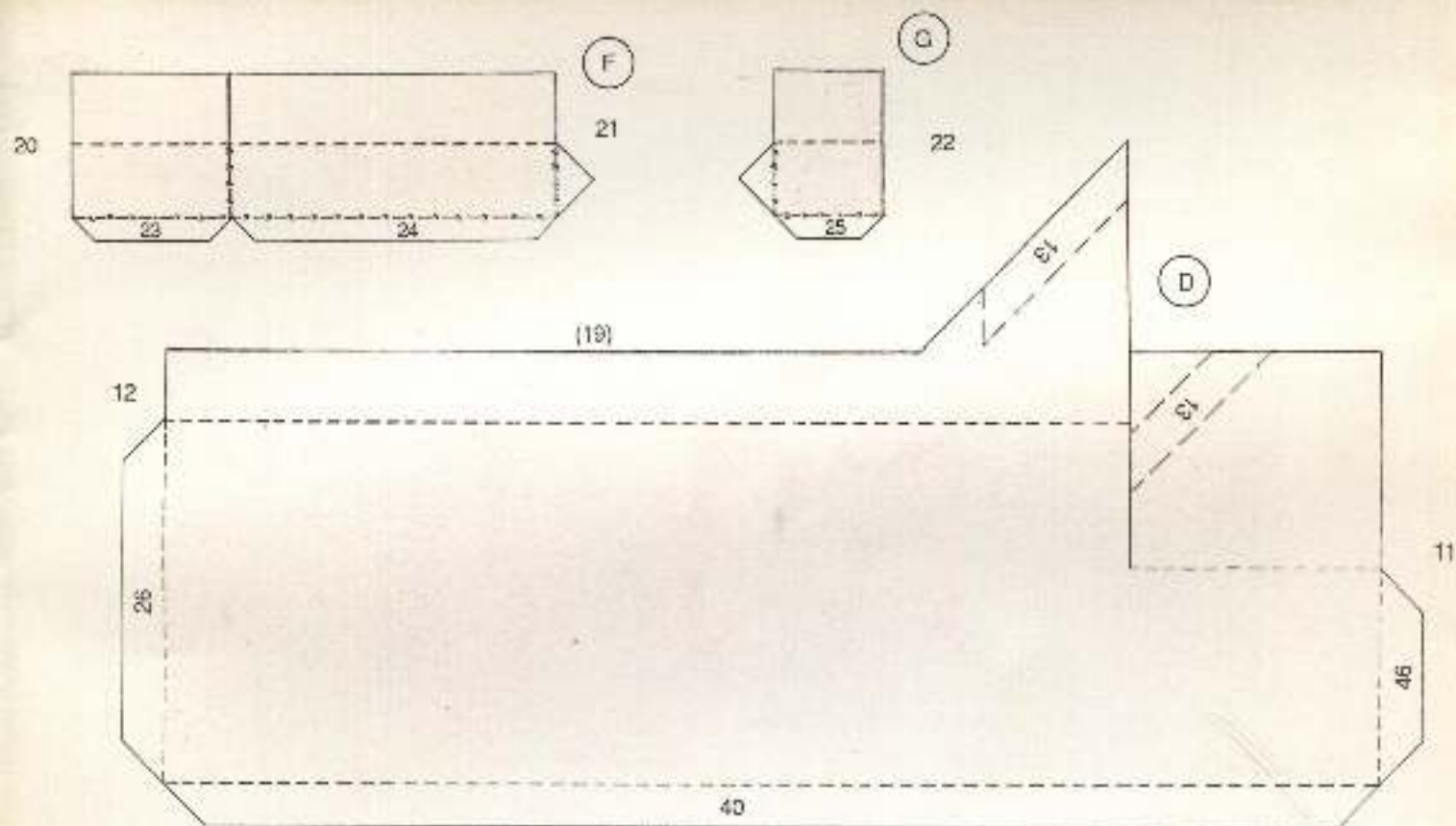


B



A





Usar para a versão com chaminé de balão
Version with "Balloon type chimney"

